

# PLACAR

REVISTA ESPORTIVA SEMANAL DA EDITORA ABRIL • N.º 287 • 26/SETEMBRO/1975 • Cr\$ 5,00

**GRÁTIS**  
**SUPER-POSTER**  
**DO VASCO E**  
**DO SÃO PAULO**

**BRANDÃO FALOU:**  
**VAGA DO LUISÃO**  
**É DESTE MENINO**

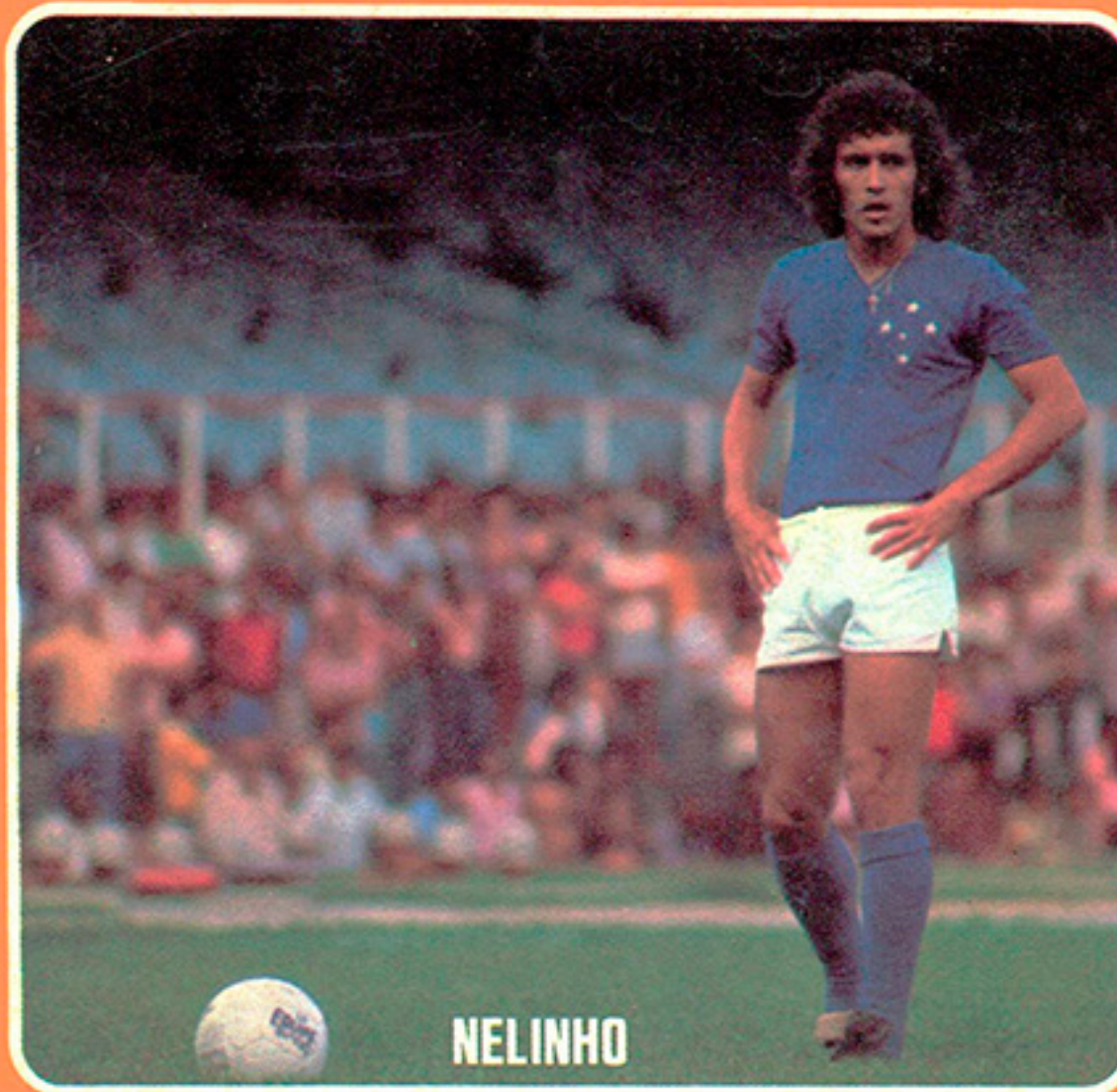
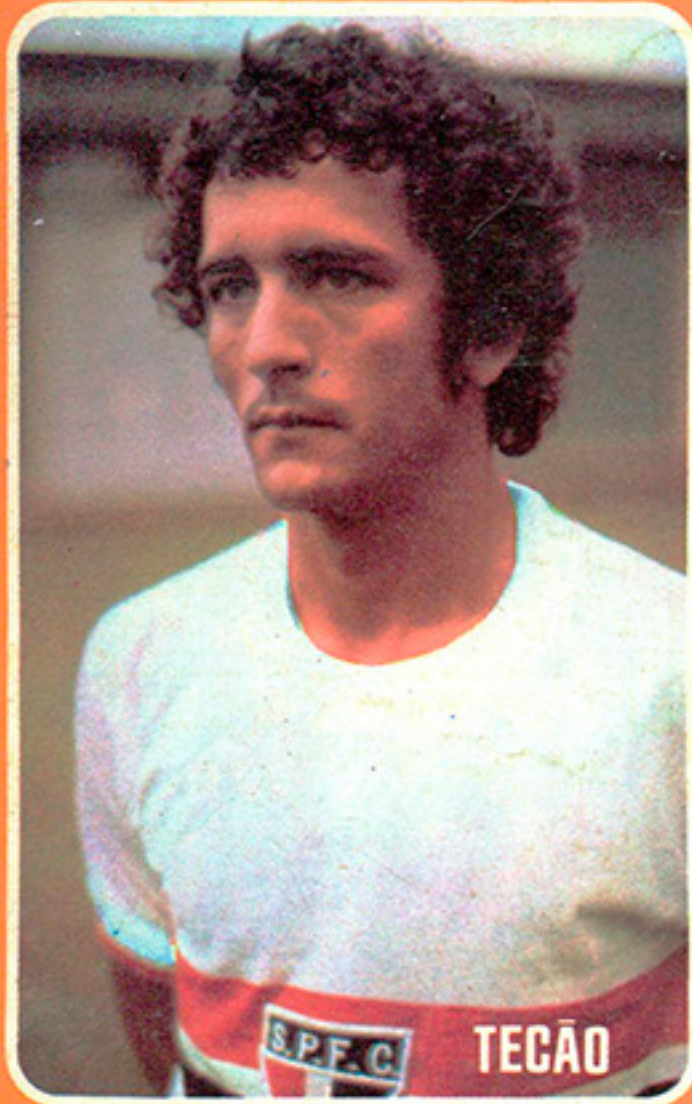
**O ARTILHEIRO QUE**  
**VEM DE TRÁS**

**FLU TROPEÇA**  
**NO REMO**  
**E AGORA ESTÁ**  
**A PERIGO**

**NOVA SÉRIE**  
**ONDE**  
**SERÁ A COPA**  
**DE 1978?**

**FIGUEIRENSE**  
**E AMÉRICA-RN:**  
**DUAS ZEBRAS**  
**NO PÁREO**

**MAZINHO**  
**UM GOLPE NAS**  
**FALHAS DA LEI**  
**ANTI-DOPING**



NELINHO



ADEMIR



CLAUDIOMIRO

**É O TIMÃO DE**  
**CORPO FECHADO**

**O GOLEADOR**  
**QUE PESA**  
**NA BALANÇA**

Em um ano, Tecão trocou Bauru pelo São Paulo, o time

# UMA REVELAÇÃO DE VERDADE

Revelações sempre aparecem, a maioria produto do açodamento. Mas Tecão é mesmo um fenômeno no futebol, tanto por sua eficiência como, sobretudo, pela rapidez de sua carreira.



FOTOS RODOLPHO MACHADO

Muito fechado, como quase todo jovem do interior paulista, o zagueiro-central Tecão está merecendo elogios do técnico Brandão.

# do Pan e, talvez, o lugar de Luís Pereira na Seleção.

**N**a noite do Ano Novo, Tecão fazia planos para 1975. Sair finalmente de Bauru e jogar na Capital era tudo o que esperava que lhe acontecesse de bom nos doze meses seguintes. Desde que fosse de São Paulo, nem precisava ser em time grande. Lá, tinha certeza, acabaria se projetando e um dia — quem sabe? — ficaria famoso. Ao abraçar a família, entre o estouro de garrafas de sidra e do foguetório por toda a cidade, ele torceu outra vez para que aquela conversa com o Bolão, uns dias antes, tivesse fundamento.

Bolão, supervisor do Noroeste, perguntara se por acaso ele estaria interessado em se transferir para o Saad de São Caetano. Claro que estava. São Caetano não fica bem juntinho de São Paulo?

Nos últimos dias, o tímido e retraído Roberto Franqueira, o Tecão, foi visto num procedimento raro e, para quem o conhece, surpreendente: rindo, apesar de enfrentar um problema de certa gravidade, que ele relatava bem-humorado.

— Sou brasileiro, solteiro, amador, 23 anos, sem residência fixa...

De fato, dos sonhos que se realizaram rapidamente, muito além dos desejos, como num conto de fadas, restou um inconveniente, pois já não existem varinhas de condão infalíveis. No momento, não mora em lugar nenhum. Se perguntarem seu endereço, responderá com propriedade:

— Não tenho.

Em compensação, desde que Valdemar de Brito trouxe Pelé para Santos, há vinte anos, nunca um jogador revelado na chamada "Cidade sem Limites" esteve mais ameaçado de conhecer o sucesso tão depressa.

## Ascensão fulgurante

De nove meses para cá, Tecão teve uma ascensão fulminante. Bem mais rápida, inclusive, do que a de seu antigo ídolo Toninho Guerreiro, que há duas semanas, por sinal, anunciou em Bauru que enfim havia abandonado o futebol.

Em janeiro, como esperava, foi vendido para o Saad, junto com o meia Zé Rubens, por 200 000 cruzeiros cada. Logo em seguida, viu seu nome relacionado entre os 110 jogadores de todo o país que poderiam ser convocados para a Seleção Amadora e que, por determinação da CBD, estarão proibidos de se profissionalizarem até as Olimpíadas de Montreal. Disputou um Campeonato Paulista impecável. Então, o técnico Poy tratou de convocá-lo duas vezes — com a maior justiça — para os selecionados regionais que andou dirigindo. Brandão, Coutinho e Zizinho o colocaram como titular da equipe que irá disputar o Pan-



# Tecão confessa: cabeceia mal. Por isso vem treinando

Americano na Cidade do México. E, por fim, o São Paulo o comprou por 600 000 cruzeiros — o que significa que o Saad conseguiu triplicar seu investimento em cerca de 270 dias, negócio capaz de excitar até mesmo um rei do petróleo do Oriente Médio.

Tecão, que pode ser calado mas não é bobo, soube aproveitar-se muito bem da situação. Proporcionalmente, nenhum jogador brasileiro deve ter tido tantos aumentos este ano. No Noroeste, fora reajustado para 3 000 cruzeiros mensais. Passou para 6 000 no Saad, sem contar os 30 000 que levou pelos 15% da transferência. Quanto o São Paulo vai lhe pagar, ele não conta. Mas não desmente — apenas sorri dissimulado — quando se fala em 12 000 por mês, o que representa uma taxa de aumento, igualmente fantástica, de 300%. Sem contar que, reconhecido, o cartola Felício Saad decidiu lhe entregar 50 000 cruzeiros, como agradecimento pelo ótimo lucro.

Para culminar, Osvaldo Brandão revelou que ele iria figurar — como virtual dono da posição — na Seleção Brasileira que disputará contra o Peru as semifinais da Copa América. Essa convocação só não é oficial, conforme Brandão explicava há pouco, porque dependia de uma autorização (negada) do Comitê Olímpico Brasileiro para que Tecão, a exemplo do atleticano Marcelo, pudesse vir a defender ambas as seleções.

Uma prova desse prestígio talvez seja dada nesse rápido diálogo com Brandão.

— E o Tecão?

— Ah, ele é muito bom. Esse garoto deve ir longe pra burro.

— Por isso você vai convocá-lo, não é?

— Claro. O menino tem classe, conhece, sabe tratar a bola, mas joga sério, vai duro, não pipoca; chega junto. Agora mesmo ele caiu numa dividida (há instantes, terminara o coletivo entre a Sele-

ção Brasileira e o Botafogo) e eu chamei sua atenção. "Levanta, garoto", eu disse. "Na Europa e numa Copa os juizes não marcam essas faltas." O problema é que o COB precisa nos definir a possibilidade de ele disputar o Pan e o Sul-Americano.

— Quer dizer que, podendo, você o convocaria.

— É claro. O Luís Pereira foi pra Espanha e, no momento, o nome indicado é ele mesmo.

— Quem sabe o seu substituto no futuro no futebol brasileiro?

Brandão pára um instante, coça a cabeça e responde com cuidado.

— Não posso falar isso. No momento, é o melhor. Mas ele ainda não tem um negócio que o Luísão tem de sobra.

— O quê, Brandão?

— Experiência.

Cláudio Coutinho o definiu como "um excelente zagueiro". Para Zagalo, cauteloso em emitir opinião, pois o observara pela primeira vez, "um cara que leva jeito". Segundo o árbitro Romualdo Arppi Filho, é "um craquezinho". Eles apenas confirmam a suspeita alimentada por Bolão, Norberto Lopes, Armando Renganeschi, Wilson Francisco Alves, o falecido Antoninho, Vicente Arenari, Zé Duarte, Poy e outros técnicos que o dirigiram. A de que Tecão está se transformando num beque de categoria.

## Falta de praia

À sombra de uma árvore da Escola de Educação Física do Exército, no Rio, onde esteve concentrado três semanas com os outros dezenove convocados para a Seleção Brasileira, Tecão nem parece se incomodar com tantos elogios. Está meio desligado, a observar de longe a praia do Diabo (dentro do Forte São João) — e frustrado. Nascido em Bauru, a 400 quilômetros do litoral paulista, sempre sentiu irresistível atração pelo mar. E agora, com o mar ali à sua frente, é obrigado a se limitar à

contemplação, pois estão proibidos de frequentar as praias cariocas. Em todo caso, devido aos outros acontecimentos, isso não chega a ter importância fundamental.

— Você veja, outro dia eu estava quase realizado só por ir para São Caetano. E me aconteceu de tudo. Os fatos se precipitaram muito depressa. Não sei se estava preparado para tanta coisa. Ainda não deu nem para parar e pensar. Vou deixar para mais tarde, quando voltar.

Olha para os lados, assegura-se de que não há ninguém por perto, acende um dos dez cigarros que fuma por dia, e se corrige:

— Aliás, voltar pra onde? Eu vim aqui pro Rio fazer os exames médicos e no fim de semana fui a São Paulo. Almocei domingo na casa do Adalberto, um amigo meu lá do Tatuapé, e de noite apareci na concentração do Saad, para saber quanto tinha sido o jogo com o São Bento. O pessoal fez uma festa na minha chegada, eu não entendi direito e o Toninho II me deu a boa nova: eu fora vendido ao São Paulo. Não quis acreditar. Entrei na sala do seu Felício e ele não só me confirmou como ligou para o presidente do São Paulo, Henri Aidar, que pediu para eu passar no clube antes de viajar de novo pro Rio. Na segunda-feira assinei o contrato, ao lado do Serginho (agora, Sérgio Américo — para não confundir com o centro-avante), e na terça estava aqui treinando de volta, quando o Brandão veio me falar que eu seria convocado para a Seleção Brasileira. Chego a me assustar quando lembro de tudo isso, sabe?

O passado em Bauru, os jogos na várzea como lateral-esquerdo do Fortaleza da Vila Falcão ("Não se esqueça de escrever que foi o Álvaro Lopes quem me levou pro Noroeste em 1969"), a infância ao lado dos cinco irmãos à beira dos trilhos da estrada de ferro, onde o pai trabalhava como soldador, essas são lembranças que Tecão tem a impressão de já estarem longe demais. Evoca a figura do avô, que mal conheceu.

— Meu pai diz ter sido bom jogador, mas é conversa. O cobra da família era meu avô, o Benedito, esse sim um tremendo beque.

E, emocionado, recorda os jogos que ia assistir no Estádio Alfredo de Castilho.

— Gostava de ver o Toninho, o Lourival. Prestava uma atenção danada no Varlei, aquele pontadireita. Meu desejo de guri era um dia jogar ao lado do Varlei. Não é que acabei jogando?

O apelido veio naquela época. Culpa do pai, Rubens Franqueira, que inventava aumentativos para os filhos.

— O Rubens virou Binhão, o Ricardo ficou Calão, o Renato é o

Natão e eu, em vez de Betão, acabei Tecão. Mas, sinceramente, prefiro que me chamem de Roberto.

Os desejos hoje são mais altos. Ao fim de dois dias de bate-papo, mais confiante e desinibido ("É difícil eu me abrir, sou realmente um sujeito fechado e não consigo mudar"), ele acabou fazendo a revelação.

## Sonho quase real

— Além de tudo o que falamos, houve um outro fato importante na minha vida, ocorrido recentemente: a venda do Luís Pereira. Com ele no Palmeiras, o máximo que eu poderia ambicionar seria ficar na sua reserva. Mas jogador nenhum se contenta com a reserva, muito menos eu. Pra mim, não podem dar moleza. Brincou, o lugar é meu. Então, com o Luís Pereira na Espanha, eu posso ter esperanças de ir para a Seleção Brasileira. Não digo que eu vá ser titular. Mas por que não acreditar que ainda entrarei numa lista?

É possível — numa Seleção Brasileira verdadeiramente nacional —, se continuar se empenhando com seriedade nos treinamentos, como desde o início da carreira, agora mais preocupado em se aperfeiçoar no jogo pelo alto: por baixo, dificilmente falha.

— Cabecear é uma velha deficiência minha. Aqui nessa seleção estou aprendendo. Outro dia treinei tanto que fiquei com a testa doendo. Zagueiro não pode cabecear mal. Se vêm dez bolas e eu erro uma, fica 1 a 0 pros homens. E tchau pro bichinho da moçada.

Fora isso, desarma com categoria. O que não o impede de entrar com dureza nos lances. Não esquece o conselho que recebeu de Wilson Francisco Alves: "Meu filho, quando tiver que entrar, entre mesmo. Indo mole, você pode se machucar". E, ao contrário da maioria dos zagueiros brasileiros, costuma entregar a bola limpa. Aliás, um de seus orgulhos.

## Espetáculo, se possível

— É mais bonito, né? E com a bola no pé fica mais fácil para a rapaziada chegar ao gol e conseguir meu bicho. Lá atrás, faço o possível. Prefiro ficar na sobra, porque quem avança para dar o combate está arriscado a levar um drible feio. Se o cara está com a bola, eu vou para tomá-la. Se der certo, ótimo: é uma jogada bacana. Se não der, paciência: machucar, nunca machuquei ninguém. Pelo menos com gravidade. No tranco, cansei de jogar gente pra fora da pista. Sempre com lealdade. Até hoje, só me expulsaram uma vez.

Homem mau? Não se julga, absolutamente. À primeira vista, inclusive, sua figura física não inspira maiores cuidados. Não é mui-



O Saad triplicou, em 270 dias, seus investimentos em Tecão.

até deixar a testa doendo.



RODOLPHO MACHADO

### Ele já ganhou uma boa grana com o futebol, mas é um amador.

to alto (1,77 m), nem bastante forte (72 quilos), tem olhos de um verde bem claro, ligeiramente puxados, e cabelos encaracolados que, não fossem escuros, seriam quem sabe os de um anjinho barroco. Mas, em serviço, não brinca. O corintiano Pita, que ficou seu amigo na Seleção Amadora, diz que ele "é sério demais, treina tudo como os homens mandam, um verdadeiro caxias". Longe do campo, um rapaz sossegado, "tipicamente do interior", de acordo com uma autodefinição, apreciador das músicas de Roberto Carlos e que, por causa do futebol, parou de estudar no segundo ano colegial. Mas que age exclusivamente como profissional, embora — de direito — não o seja. É, isso sim, o amador mais bem pago do futebol brasileiro. Agora mesmo, no São Paulo, assinou contrato de gaveta.

— Sempre exigi que me pagassem bem. No Noroeste, o presidente Inocêncio Medina vivia dizendo quando lhe pedia aumento: "Mas você é amador, Tecão". Não

queria saber. No Saad, o Serginho era o único que ganhava mais do que eu. Sou amador é no papel.

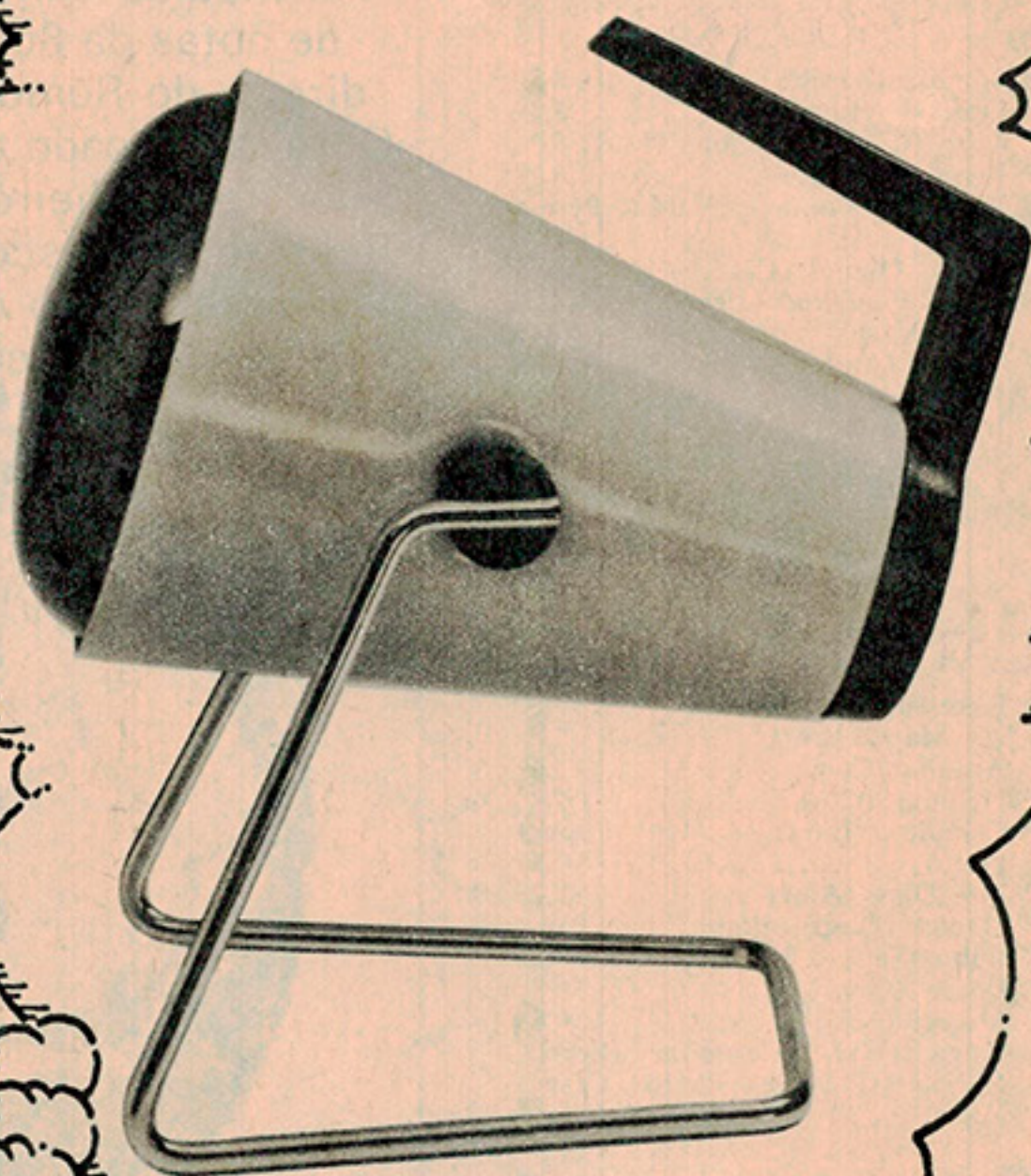
Por isso, vai aos poucos ameaçando patrimônio. Tem dois terrenos pagos, um Corcel GT novinho e, na conta bancária, um apreciável saldo, que pretendia investir antes de ter embarcado para o Pan, na segunda-feira, aproveitando os dois derradeiros dias de folga. Na volta, tratará de arranjar um lugar para morar. Por enquanto, deixou com os ex-companheiros do Saad um televisor portátil a cores, um rádio, três pares de sapato, dez calças, trinta camisas, pequenos móveis e objetos pessoais.

Quando retornar, dentro de 35 dias, terá outra preocupação: conquistar um lugar na defesa do São Paulo, como beque-central ou quarto-zagueiro. E, como ainda não participou de um Campeonato Brasileiro, exibir afinal seu talento além dos limites do Estado.

Paranhos e Arlindo que se cuidem.

Carlos Maranhão

## Agora, só Infraphil.



Pense numa contusão, lembre-se da dor. Agora existe um alívio para ela: Infraphil.

Infraphil emite raios infravermelhos que penetram nos tecidos musculares e dilatam os vasos. Com isso a circulação aumenta apressando a regeneração das células, estimulando a cura.

Gente que pratica esportes precisa de Infraphil. Infraphil não evita contusões, mas ajuda muito quando elas acontecem.

**infraphil**

O calor que não pode faltar.



**PHILIPS**

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM  
**MICHAEL SERRA**

ARQUIVO HISTÓRICO  
JOÃO FARAH  
**2026**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**